

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural 3

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



**A Educação em suas
Dimensões Pedagógica,
Política, Social e Cultural 3**

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E24 | <p>A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81740-29-0 DOI 10.22533/at.ed.290201302</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p> |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422 | |

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA,

SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas.

Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica)

Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| FORMAÇÃO E PERFIL DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: ANÁLISE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS | |
| Julliano Cruz de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013021 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| FRACASSO ESCOLAR NO BRASIL: PRINCIPAIS CAUSAS | |
| Maria do Rosário Alves de Jesus | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013022 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| GAME DA ÁGUA: UMA ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DA QUÍMICA DA ÁGUA PARA ALUNOS DE ENSINO MÉDIO | |
| Regianne Ferreira da Silva | |
| Karolayne Amorim Souza | |
| Tatiana. Aparecida Rosa da Silva | |
| Edina Cristina Rodrigues de Freitas Alves | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013023 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| BRINCADEIRA PROTAGONIZADA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR | |
| Fernanda Oliveira Brigatto Silvano | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013024 | |
| CAPÍTULO 5 | 45 |
| GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE | |
| Nazaré dos Santos Costa Alves | |
| Ione Oliveira Jatobá Leal | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013025 | |
| CAPÍTULO 6 | 54 |
| IGARAPÉ BEM TEMPERADO 2016: A EXTENSÃO DA APRENDIZAGEM PARA ALÉM DOS MUROS DA FACULDADE | |
| Laylla Gabrielle Borges Correia Freitas | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013026 | |
| CAPÍTULO 7 | 69 |
| INFÂNCIAS MARCADAS PELAS DINÂMICAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS E CULTURAIS: UM DIÁLOGO ENTRE A SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E PAULO FREIRE | |
| Ana Sebastiana Monteiro Ribeiro | |
| Renata Cristina de L.C.B. Nascimento | |
| Samantha Dias de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013027 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 8 | 79 |
| JOGOS E ENSINO DE HISTÓRIA: O USO DO JOGO RPG (<i>ROLE PLAYING GAME</i>) DIGITAL PARA O ENSINO <i>ONLINE</i> DAS ROTAS DO TRÁFICO DE ESCRAVIZADOS NA BAHIA | |
| Joelma Cerqueira de Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013028 | |
| CAPÍTULO 9 | 88 |
| <i>LIGHTBOT</i> LOGICAMENTE: UM GAME LÚDICO AMPARADO PELO PENSAMENTO COMPUTACIONAL E A MATEMÁTICA | |
| Daniella Santaguida M. de Souza | |
| Graziela Ferreira Guarda | |
| Ione Ferrarini Goulart | |
| Maria Luiza F. Goulart | |
| DOI 10.22533/at.ed.2902013029 | |
| CAPÍTULO 10 | 99 |
| LITERATURA GAMIFICADA | |
| Carolina Müller | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130210 | |
| CAPÍTULO 11 | 109 |
| NANOCIÊNCIA E NANOTECNOLOGIA: UMA PROPOSTA MULTIDISCIPLINAR PARA O ENSINO MÉDIO | |
| Marccus Victor Almeida Martins | |
| Débora Silva Vidigal Dourado | |
| Jerliam Soares Araújo | |
| Jocélia Pereira de Carvalho Oliveira | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130211 | |
| CAPÍTULO 12 | 117 |
| NOVOS OLHARES SOBRE A PEDAGOGIA | |
| Rosemeire Ferrarezi Valiante | |
| Noely de Assunção Gomes | |
| Priscila Dayse Gomes Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130212 | |
| CAPÍTULO 13 | 133 |
| O CURSO DE EXTENSÃO <i>OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO</i> : REFLEXÕES, MUDANÇAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NOS RESULTADOS JUNTO ÀS CRIANÇAS ALFABETIZANDAS | |
| Luciane Manera Magalhães | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130213 | |
| CAPÍTULO 14 | 145 |
| O ENSINO DO DIREITO PARA OS INDÍGENAS | |
| Nadia Teresinha da Mota Franco | |
| Patrícia Guerrero | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130214 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 15 | 157 |
| O ENSINO SUPERIOR PRIVADO E O PROCESSO DE PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM RONDÔNIA | |
| Rudhy Marssal Bohn Marilsa Miranda de Souza Francisco Cetrulo Neto | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130215 | |
| CAPÍTULO 16 | 177 |
| O PAPEL DO CORPO NOS PROCESSOS EDUCATIVOS: A RELAÇÃO CORPO/ MENTE NA ESCOLA | |
| Caio Cezar Piraciaba de Brito | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130216 | |
| CAPÍTULO 17 | 188 |
| O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO CENÁRIO DAS ASSIMETRIAS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRA | |
| Ana Kely Martins da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130217 | |
| CAPÍTULO 18 | 201 |
| O PROFESSOR, A SALA DE AULA, OS DESAFIOS QUE SE APRESENTAM E A APRENDIZAGEM COLABORATIVA | |
| Diego Souza dos Santos Irene da Silva Coelho | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130218 | |
| CAPÍTULO 19 | 211 |
| O USO DE <i>FANFICTIONS</i> COMO PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Greicielle da Silva Borges Karyne Paula de Souza Franco Tauã Carvalho de Assis | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130219 | |
| CAPÍTULO 20 | 219 |
| O USO DO LITEMAP EM UMA DISCUSSÃO COLABORATIVA | |
| Luziana Quadros da Rosa Renata Oliveira da Silva Lucyene Lopes da Silva Zaida Cristiane dos Reis Márcio Vieira de Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130220 | |
| CAPÍTULO 21 | 231 |
| OBJETOS E FOTOGRAFIAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA O 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Jéssica Domenic Candiani Martins Magda Madalena Tuma | |

DOI 10.22533/at.ed.29020130221

CAPÍTULO 22 245

OFICINA DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS PARA PROFESSORES DO QUARTO E QUINTO ANO DA ZONA RURAL DA SEMED

Cleusa Suzana Oliveira de Araujo
Lucia Helena Soares de Oliveira
Maria José Pereira de Sousa
Kamila Queiroz Guimarães
Elizama de Oliveira Pereira Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.29020130222

CAPÍTULO 23 254

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LIBRAS: ADEQUAÇÃO DOS LÉXICOS UTILIZADOS NAS DISCIPLINAS DE LIBRAS DA UFJ

Thábio de Almeida Silva
Kamilla Fonseca Lemes
Érica Ferreira Melo

DOI 10.22533/at.ed.29020130223

CAPÍTULO 24 264

OS MÉTODOS UTILIZADOS NA EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE – GO

Ayer Barsanulfo Franco
Alexsandro Silva Mateus
Max Miliano Costa
Jair Pereira Melo Júnior
João Eduardo Viana Guimaraes

DOI 10.22533/at.ed.29020130224

CAPÍTULO 25 272

OS POVOS ORIGINÁRIOS DO CARIRI PARAIBANO: DIÁLOGOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Elenilda Sinésio Alexandre da Silva
Aristófanis Alexandre da Silva

DOI 10.22533/at.ed.29020130225

CAPÍTULO 26 280

OS SABERES NECESSÁRIOS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: UM OLHAR SOB O PRISMA DISCENTE

Leonardo Mendes Bezerra
Ana Cristina Teixeira de Brito Carvalho
Terezinha de Jesus Maia Lima

DOI 10.22533/at.ed.29020130226

CAPÍTULO 27 292

OUTRO PERSONAGEM DE RANCIÈRE? - LOUIS-GABRIEL GAUNY E SEU RELATO AUTO-FORMATIVO

Vinicius B. Vicenzi

DOI 10.22533/at.ed.29020130227

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 28 | 305 |
| PABLO PICASSO: TRAÇOS E DESENHOS GEOMÉTRICOS. RELATOS DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA COM EDUCAÇÃO INFANTIL DE UMA ACADEMICA DE ARTES VISUAIS – MODALIDADE PARFOR | |
| Lilian Verônica Souza Lindamir Aparecida Rosa Junge Roseli Kietzer Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130228 | |
| CAPÍTULO 29 | 313 |
| PAULO FREIRE E MARIO OSORIO MARQUES: UM LEGADO DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA | |
| Antônio Carlos Gonçalves do Amaral Milton César Gerhardt Walter Frantz | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130229 | |
| CAPÍTULO 30 | 322 |
| EDUCAÇÃO SEXUAL: CRIANÇAS E O PROCESSO DE (RE)CONHECIMENTO DO CORPO, DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES | |
| Solange Aparecida de Souza Monteiro Melissa Camilo Débora Cristina Machado Cornélio Paulo Rennes Marçal Ribeiro Heitor Messias Reimão de Melo Fernando Sabchuk Moreira Valquiria Nicola Bandeira Carlos Simão Coury Corrêa Andreza de Souza Fernandes Monica Soares Vanessa Cristina Scaringi | |
| DOI 10.22533/at.ed.29020130230 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 351 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 352 |

GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: PERSPECTIVAS E REALIDADE

Data de aceite: 31/01/2020

Nazaré dos Santos Costa Alves

Mestranda do Programa de pós-graduação em Educação e Diversidade (PPEP) Mestrado Profissional Em Educação E Diversidade – MPED. Gestora do Núcleo Territorial de Educação, nazarescosta@hotmail.com

Ione Oliveira Jatobá Leal

Docente Assistente do Departamento de Ciências Humanas Campus IV, UNEB, membro permanente do Programa de pós-graduação em Educação e Diversidade (PPEP) Mestrado Profissional Em Educação E Diversidade – MPED. ioneleal@uneb.br

RESUMO a gestão democrática é um princípio educacional imperativo à oferta da educação pública brasileira, assentada nos princípios fundamentais da Constituição que garante a construção de uma sociedade livre, justa e solidária, possível por meio da educação. Seguindo essa máxima, entende-se que a escola pública quando gerenciada democraticamente, é capaz de fomentar igualdade de oportunidade entre os cidadãos, ajudando-os em seu processo de formação para a construção dessa sociedade mencionada. Este trabalho faz parte de uma pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – MPED/UNEB/Jacobina, cujo título é: Gestão

democráticas em escolas públicas municipais rurais: Possibilidades e perspectivas. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo apresentar alguns estudos referentes à gestão democrática presente em artigos de periódicos, livros, em bases de teses e dissertações bem como as citações nos dispositivos legais, tais como a LDB, BNCC, PCN, DCN entre outros. Diante das abordagens encontradas, fica evidente o consenso sobre a importância da gestão democrática dentro da educação pública como uma ferramenta essencial à construção de uma educação pública de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão democrática. Educação pública. Gestor escolar.

DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT: PERSPECTIVE AND REALITY

ABSTRACT democratic management is na imperative educational principle to the provision of brazilian public education, based on the Fundamental Principles of the Constitution that guarantees the construction of a free, fair and supportive society, possible through education. Following this maxim, it is understood that the public school is a policy capable of fostering equality of opportunity among citizens, helping them in their training process for the construction of this society. This work is part of a research Project under

development in the Mestrado Profissional em Educação e Diversidade – MPED/UNEB/Jacobina, whose title is: Democratic management in rural municipal schools: possibilities and perspectives. In this perspective, the present article aims to present some studies related to the democratic management present in articles of periodicals, books, thesis and dissertation bases as well as citations in legal provisions, such as LDB, BNCC, PCN, DCN and others. Considering the approaches found, it is clear the consensus on the importance of democratic management within public education as an essential tool for the construction of a quality public education.

KEYWORDS: Democratic management. Public education. School manager.

1 | INTRODUÇÃO

A escola no Brasil, por muito tempo, esteve regida por estruturas políticas e administrativas estanques e à medida que estas estruturas foram se modificando, ocorreu o mesmo com a forma de organização da educação e da instituição escolar. Um fator importante a destacar nessas mudanças é a possibilidade de adoção de processos democráticos na gestão pelas equipes governamentais e comunidade escolar (CURY, 2007; WITTMAN; KLIPPER 2009).

Em termos históricos, o princípio da gestão escolar na educação pública brasileira é instituído com a promulgação da Constituição Federal de 1988 (CF/88) e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de nº 9.394 de 1996. Desde então, a gestão democrática da escola tornou-se objeto de estudo e discussão nos ambientes acadêmicos e escolares. Tal temática tornou-se importante uma vez que esse tipo de gestão traz integração e construção de um ambiente escolar necessário à oferta de uma educação que valorize a qualidade e igualdade de oportunidades.

A Década da Educação, período de acompanhamento da educação brasileira que se seguiu após a implementação da LDB (CASTRO, 2007), e, posteriormente, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) trouxeram um direcionamento à educação brasileira, estabelecendo as regras comuns e necessárias à formação do cidadão. As DCN defendem os princípios e as diretrizes gerais da educação básica contidos na LDB e na Constituição, assegurando a formação básica, o que é reforçado também pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Para a BNCC, a organização da educação escolar na esfera pública sob uma gestão democrática é uma máxima para a coesão das equipes de profissionais da educação, fomentando a construção de uma educação voltada para o crescimento profissional do aluno e desenvolvimento de suas habilidades e competências (BRASIL, 2017; COSTA et al., 2018).

Nesse contexto educacional, o tema gestão democrática faz parte do processo educacional em que a participação de todos é requisito fundamental, tendo o

gestor/diretor como uma figura importante para a organização e planejamento da instituição. Com a nova visão de educação estabelecida na legislação, o gestor escolar sai daquele contexto administrativo e burocrático para assumir um lugar de liderança, estimulando o desenvolvimento de um trabalho em que todos os agentes da comunidade escolar participem.

Seguindo essas definições, o objetivo deste artigo é trazer uma abordagem sobre a gestão democrática na educação brasileira, focando na figura do gestor como um agente importante na construção de uma educação pública de qualidade. Para tanto, foi feita uma revisão da literatura referente à temática, usando como palavras-chave gestão democrática; educação pública e gestão democrática; gestão escolar e escola pública. Entre os trabalhos publicados, foi dado destaque a teses e dissertações publicadas entre os anos de 2015 e 2018, entre elas Leal (2016) e Jesus (2018). Para os textos em livros, os trabalhos de Luck (2008; 2011; 2013) e Libâneo (2012; 2013). Vale ressaltar que a legislação por si só não resolve as deficiências da educação se não houver profissionais comprometidos com uma educação de qualidade, trabalhando sob uma gestão democrática e participativa.

1.1 Perspectiva acerca da gestão democrática em escola pública

A gestão democrática é resultado da luta de educadores e movimentos sociais organizados, a exemplo dos Sindicatos dos Professores e outros, em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática, que visa a participação de todos de forma igualitária. A CF/88, em seu artigo 206, inciso VI, estabeleceu princípios para a educação brasileira dentre eles a gestão democrática corroborada posteriormente pela LDB. Entretanto, para que ela aconteça, cada agente integrante da escola tem importância ímpar dentro do processo de execução das atividades escolares, dentre eles o gestor escolar assume um papel crucial na formalização das decisões tomadas em equipe (AGUIAR, 2008; JESUS, 2018; LEAL, 2016; SOUZA; RIBEIRO, 2017).

Nessa concepção, a Constituição Federal dispõe também sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação (PNE), resguardando o princípio da democratização. Com metas decenais, o PNE apresenta uma nova forma para democratização da educação, que se constitui num fazer coletivo com a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar nas tomadas de decisões de todo o processo de desenvolvimento do trabalho escolar, inclusive na definição da aplicação dos recursos recebidos pela escola; e, buscando contribuir com esse processo, estabelece a necessidade de potencializar o Conselho Escolar.

A gestão democrática “é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola” (LUCK, 2009, p. 24). Dessa forma, deverá alinhar-se com as diretrizes e políticas educacionais,

estando de acordo com os princípios da democracia e condições para um ambiente educacional autônomo, de participação, compartilhamento e autocontrole. Essa perspectiva sugere que a gestão não acontece por uma única pessoa, envolve uma diversidade de profissionais na realização das atividades e nas tomadas de decisões. A partir das determinações legais, percebe-se a tentativa de tornar a escola um espaço democrático onde às ações não estão apenas relacionadas à comunidade escolar, que são os professores, funcionários e alunos, mas que se articule com as famílias e a comunidade, visando a participação ativa nas decisões voltadas ao desenvolvimento da escola.

Para Conceição; Zientarski; Pereira, (2006), uma forma encontrada de democratizar a escola foi a institucionalização de instrumentos legalmente responsáveis por promover controles democráticos sobre a administração escolar, a exemplo da eleição de diretores e criação dos conselhos escolares. Portanto, ao implementar a gestão democrática nas unidades escolares, elas passam a ter uma nova configuração de poder, ao invés de uma única pessoa se responsabilizar pelas decisões relacionadas à escola, no caso o diretor, ela passa a ser compartilhada.

A gestão democrática deve ser um compromisso dos organismos públicos, porém, ela não deverá acontecer somente por constar na legislação, mas por ser “uma prática que articule a participação de todos no desempenho administrativo-pedagógico e no compromisso sócio-político” (CURY, 2007, p. 9).

A democratização dos processos educacionais instituiu dentro da escola o Conselho escolar, assumindo importância ímpar no funcionamento da instituição escolar (BRASIL, 1996). O seu fortalecimento é uma política de Estado, instituído pela Portaria Ministerial de nº 2.896/2004, que homologou o Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. O Programa é criado com a ideia de fortalecer as práticas pedagógicas e administrativas que devem estar em ação dentro das escolas, na tentativa de envolver a sociedade nas políticas públicas traçadas para a educação. Nessa perspectiva, Freire e Shor (1986) afirmam que tudo o que puder ser feito no sentido de convocar os que estão envolvidos com a escola (quem trabalha, quem estuda, quem tem filhos que estudam), para participarem, para tomar um pouco o destino da escola na mão, ainda será pouco, considerando o trabalho imenso que se põe diante de todos, que é o de assumir esse país democraticamente. O Conselho Escolar tem essa responsabilidade.

A efetivação do Conselho Escolar dentro da escola é preconizada pela LDB, quando expressa, em seu artigo 14, que os sistemas de ensino definirão as formas democráticas de funcionamento, garantido a participação de toda a comunidade escolar nas decisões da escola (BRASIL, 1996). Freire (1992) também indaga sobre o compromisso da gestão democrática na assunção dos princípios de descentralização e de participação, defendendo a democracia na escola como um processo contínuo,

onde sejam criadas estruturas democratizantes, a exemplo dos órgãos colegiados, para acompanhamento e efetivação de práticas que concretizem a supracitada democracia. Indo por esse viés, a gestão democrática assume a função de articular e envolver o coletivo da escola à participação, sinalizando o encontro dialógico de interlocutores que estão imersos na ação educativa, encaixada aos preceitos legais que as regem, centrada na busca de estratégias coletivas em prol de um bem social comum – a educação escolar de estudantes - que favoreçam a efetivação do processo de gestão escolar (LUCK, 2008).

Na concepção democrático-participativa, Libâneo (2004, p. 101) diz que “o processo de tomada de decisão se dá coletivamente participativamente”. A organização e os processos de gestão podem assumir diferentes significados de acordo com a concepção que se tem dos objetivos da educação em relação à sociedade e à formação dos alunos. Ainda que a legislação se apresente de forma favorável à educação, a gestão democrática e participativa em cada espaço educativo, as ações realizadas traduzem a ótica de quem está à frente, de quem está conduzindo os trabalhos, visto que o gestor é um sujeito carregado de emoções e crenças (LIBÂNEO, 2004), o que influencia na condução e direcionamento das ações dentro da escola, bem como na condução dos órgãos que a forma.

A Gestão democrática, prescrita pelas leis educacionais que normatizam as práticas pedagógicas e administrativas dentro da escola pública, é essencial para a qualidade na educação, uma vez que os sujeitos pertencentes à comunidade escolar são agentes com autonomia e direitos, podendo, dessa maneira, sugerir métodos, práticas, atividades e planejamentos eficientes para melhor atender às necessidades dos educandos (OLIVEIRA; ADRIÃO, 2007; COSTA et al., 2018).

1.2 A realidade demandada para o gestor escolar vivenciar a gestão na escola pública

Oliveira e Adrião (2007) discutem a obrigatoriedade da gestão democrática presente na CF/88, chamando a atenção para a necessidade das escolas não somente oficializarem esse tipo de gestão, mas, sobretudo, colocarem-na em prática, já que ela é vista como necessária ao alcance das metas instituídas pelos tratados internacionais para educação dos quais o Brasil é signatário (CURY, 2007; BARRETO et al., 2001). Para o alcance dessas metas em cada instituição escolar, o gestor escolar, trabalhando sob uma gestão democrática, é peça fundamental.

Não se pode mais esperar um diretor de gabinete, distante de sua realidade e, principalmente, do setor pedagógico. O gestor atual deverá ser um líder que atua na diversidade, procurando desenvolver o que os profissionais de sua equipe têm de melhor, criando espaços de desafios, proporcionando o crescimento significativo para todos os colaboradores de sua gestão. Partindo desta premissa, surge o gestor

escolar como um dos elementos principais que irá propagar ideias e possibilidades para que ocorra essa transformação no setor educacional.

Para Lück (2011, p. 55), “o direcionamento do trabalho consiste no processo intersubjetivo, exercido mediante liderança, para a mobilização do talento humano coletivamente organizado”. Nessa perspectiva, a liderança representada na figura do gestor é um ponto importante e define sobremaneira o trabalho desenvolvido dentro da escola. Para tanto, há uma exigência quanto ao entendimento de que o líder é capaz de direcionar a sua equipe de modo que o trabalho realizado esteja em consonância com a realidade local que, por sua vez, está integrada a um emaranhado de acontecimentos em escala global (LIBÂNEO, 2004).

Nesta perspectiva, o gestor escolar tem uma participação de fundamental importância para a garantia da gestão democrática, uma vez que ele lidera as atividades promovidas pelos órgãos colegiados que constituem a escola (LUCK, 2008). Além disso, por meio de sua liderança e sob o seu comando, a comunidade escolar coloca em prática todas as atividades planejadas em seu Projeto Político Pedagógico (PPP). Nesse sentido, o gestor é responsável pelo direcionamento dos membros da equipe gestora e demais equipes que constituem a escola, assumindo o papel de líder para a execução das atividades.

Gerir a escola a partir das suas reais necessidades trará resultados e cumprimento de metas e objetivos. Para que o gestor escolar e sua equipe tenham êxito em suas ações é imprescindível que a estes sejam permitidos a autonomia escolar de modo que as decisões sejam tomadas sem a obrigatoriedade de consultar setores superiores fora da escola. De acordo com Libâneo et al. (2012), embora a integração e a articulação entre meios e objetivos sejam da responsabilidade de todos os membros da equipe escolar, cabe maior responsabilidade especificamente à direção e à coordenação pedagógicas, as quais, no âmbito da escola, respondem de forma mais direta pelas condições e meios de realização do trabalho dos professores na sala de aula.

Nesse processo de democratização da gestão escolar, novas relações são criadas e, portanto, os papéis dos usuários e dos servidores são redefinidos. Luck (2013) defende que a gestão deve se encarregar de fazer o elo com os demais setores escolares, mobilizando-os e incentivando-os a elaborar os projetos coletivamente, bem como a sua execução. Neste sentido, a gestão educacional é a área operacional que atua no direcionamento e na mobilização que dinamiza o sistema de ensino e realiza ações articuladas buscando a qualidade do ensino e os seus resultados (LUCK, 2008).

De outra parte, a gestão democrática também possibilitou à escola pública maior autonomia às questões financeira, pedagógica e administrativa (Brasil, 1996. Art. 15). Isso implica diretamente na forma de agir do diretor, que passou a

assumir atribuições que não realizavam até então, como deliberar sobre recursos financeiros, se envolver com as questões pedagógicas via projeto político pedagógico da escola, promover o trabalho em equipe, promover a integração comunidade-escola e compartilhar das decisões com órgãos colegiados. Nesse caso, o poder decisório passou a ser desenvolvido com base em órgãos colegiados consultivos e deliberativos, porém, não ameniza a importância nem a autoridade do diretor. Essa forma de decisão destaca e demonstra “como é fundamental o papel dos gestores para efetivação da gestão democrática, e por isso, a importância de que sua prática seja mais competente tecnicamente e mais relevante socialmente”. (BORDIGNON; GRACINDO. 2000. p. 152).

As novas atribuições de gestão implicam também em maior responsabilidade para o diretor porque exige dele conhecimento dos processos de gestão da escola, das legislações educacionais, capacidade de negociação de conflitos e garantir a participação do poder público, do coletivo escolar e da comunidade local visando à garantia da qualidade do processo educativo. Vale ressaltar que promover a gestão democrática na escola pública não é tarefa fácil até porque como afirma Freitas (2000. p. 49), são poucos os líderes escolares que exercem a gestão democrática-participativa e autonomia, conforme legislam a Carta Magna e a LDB. Apesar de ter passado mais de trinta anos ainda é um desafio para o país conseguir implementar em todas as escolas públicas brasileiras a gestão democrática. Embora tenha havido avanços nas discussões sobre a gestão democrática nas escolas públicas, ainda não se pode afirmar que existe, o que se percebe é que a “gestão participativa atinge espaços e tempos provisórios de algumas escolas, de um ou outro município, não conseguindo se universalizar”. (BASTOS, 2001. p. 154).

2 | CONCLUSÕES

Quando abordado à temática gestão escolar, é importante entender que ela exerce uma função importante na sociedade, sobretudo quando trabalhada na perspectiva de princípios educacionais democráticos, que visam superar os desafios cotidianos da instituição educacional. Assim, o exercício democrático necessita constituir-se em um processo gradativo que favoreça a conscientização e reflexão da relevância desse tipo de gestão no contexto escolar a fim de que este seja efetivo.

No entendimento de teóricos e educadores, a prática da gestão democrática é imperativa ao alcance da educação de qualidade que fomente a construção de aprendizagem de modo a formar sujeitos críticos e capazes de construir uma sociedade tolerante e igualitária. Nesse conceito, o gestor escolar assume um papel ímpar na construção de uma educação de qualidade, preocupada com a formação dos sujeitos e com a oferta de educação visando a construção de uma sociedade

mais justa, com igualdade de oportunidades para todos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia Angela da S. Gestão da educação básica e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. *Rev. Educar*, Curitiba, n.31, p.129-144, 2008.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1998
- BRASIL. Lei n. 9.394 n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário oficial da União, Brasília, DF, 2006.
- CASTRO, M. L. O. A educação brasileira nos dez anos da LDB. Consultoria Legislativa do Senado Federal. *Textos para discussão 33*, Brasília, DF, 2007.
- CONCEIÇÃO, Marcos V. ZIENTASKI, Clarice. PEREIRA, Sueli M. Gestão democrática da escola pública: Possibilidades e limites. *UNIrevista*. v.1, n. 2, p. 1-11, abril. 2006.
- COSTA, L. D. S.; PESSONI, L. M. L.; MORAES-FILHO, I M.; SANTOS, C. C. T.; QUEIROZ, H. A.; ARAUJO, L. M. Importância e necessidade de formas de organização e gestão escolar. 2018, v. 7, n. 3, p 14 – 27, 2018.
- CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. *RBPAE* – v.23, n.3, p. 483-495, 2007.
- FREITAS, Kátia. S de. Uma inter-relação: políticas públicas, gestão democrática-participativa na escola pública e a formação da equipe escolar. In: *Em Aberto*. Brasília, v. 17, p. 47-59, 2000.
- FREIRE, P.; SHOR, I. *Medo e Ousadia: o cotidiano dos professores*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- JESUS, L. P. Equipe gestora e currículo inclusivo: reflexão sobre a inclusão do/a estudante com deficiência na rede municipal de Jacobina – BA. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Diversidade) Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2018.
- LEAL, I. O. J. Percepção dos diretores acerca da gestão das escolas municipais de Jacobina - BA. 2016. Teste. (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2016.
- LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Organização e gestão, objetivos do ensino e trabalho dos professores. In: *Educação escolar Políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.
- LIBÂNEO, J. C. Prática educativa, Pedagogia e Didática. In: LIBÂNEO, J. C. *DIDÁTICA* São Paulo: CORTEZ, 2013.
- LUCK, H. *Gestão participativa na escola*. Petrópolis: Vozes, 2013.
- LUCK, H. *Dimensões de gestão escolar e suas competências*. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- LUCK, H. *Gestão educacional: uma questão pragmática*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, R.; ADRIÃO, T. *Gestão, financiamento e Direito à Educação*, São Paulo: Xamã, 3ed. 2007.

SOUZA, L. D. M.; RIBEIRO, M. S. S. O perfil do gestor escolar contemporâneo: das permanências as incorporações para exercício da função. *Espaço do Currículo*, v.10, n.1, p. 106-122, 2017.

WITTMAN, Lauro C.; KLIPPEL, Sandra R. *A prática da gestão democrática no ambiente escolar*. Curitiba: Ibpex, 2010.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34

Alfabetização 71, 125, 133, 134, 135, 139, 142, 144, 152, 231, 234, 237, 238, 242, 247

Alfabetize 133, 134

Aprendizado 20, 24, 33, 54, 79, 85, 97, 122, 127, 133, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 179, 202, 204, 206, 208, 228, 246, 259, 302

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 17, 20, 25, 26, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 43, 51, 54, 70, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 133, 134, 142, 143, 151, 152, 156, 177, 178, 180, 181, 183, 185, 186, 189, 192, 198, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 222, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 250, 260, 262, 265, 267, 273, 275, 280, 282, 287, 289, 291, 297, 298, 306, 307, 308, 315, 321, 341

Assimetrias 188, 190, 191, 199, 200

B

BNCC 45, 46, 211, 212, 213, 216, 217

Brincadeira protagonizada 36, 37, 39, 43

C

Corpo 11, 168, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 195, 253, 262, 283, 284, 290, 294, 295, 297, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 342, 348, 349, 350

D

Desafios 15, 49, 51, 96, 100, 103, 105, 108, 143, 176, 189, 191, 200, 201, 204, 206, 214, 222, 244, 254, 274, 279, 286, 318, 319, 349

Desenvolvimento profissional 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 286, 288

Dicotomia corpo/mente 177

Direito 8, 15, 21, 52, 72, 73, 75, 78, 123, 127, 128, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 163, 212, 259, 260, 270, 288, 299, 300, 319, 343, 344, 345

E

Educação continuada 133, 136, 142

Educação infantil 35, 36, 39, 41, 42, 43, 72, 231, 305, 306, 308, 309, 311, 348, 350

Educação profissional e tecnológica 1, 2, 3, 12, 13

Educação pública 45, 46, 47

Educação superior 3, 12, 158, 159, 160, 164, 165, 166, 175, 176, 188, 189, 190, 191, 199, 200, 229, 248, 256

Eficácia social 145, 146, 147

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 33, 34, 35, 41, 42, 48, 50, 52, 55, 59, 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 99, 100,

107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 126, 131, 135, 143, 144, 145, 146, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 231, 232, 233, 234, 237, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 265, 267, 268, 270, 271, 277, 278, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 298, 306, 307, 308, 309, 311, 312, 315, 345, 349, 351

Ensino de química 25, 31, 33, 34, 35

Ensino médio 6, 7, 9, 16, 24, 25, 27, 34, 59, 88, 90, 91, 94, 109, 111, 112, 113, 115, 116, 164

Ensino público 163, 171, 201, 204

Ensino superior privado 157, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 172, 175, 176

Estatística aplicada 54

Extensão da sala de aula 54

Extraescolares 14, 17, 19, 20, 21, 22

F

Fanfics 211, 212, 213, 215, 216, 217

Formação de professores 1, 13, 21, 36, 41, 133, 143, 188, 189, 199, 245, 246, 256, 263, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 306, 308, 311, 312

Foucault 177, 178, 179, 182, 185, 187, 297, 303, 325, 327, 329, 334, 348

Fracasso escolar 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

G

Gestão democrática 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Gestor escolar 45, 47, 49, 50, 51, 53

I

Inédito-viável 201, 202, 205, 207, 208, 209

Intraescolares 14, 17, 19, 20, 22

J

Jogo didático 24, 25

L

Legislação 2, 6, 47, 48, 49, 126, 145, 155, 199, 254, 256, 261, 268

M

Merleau-ponty 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Multidisciplinaridade 109

N

Nanociência 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Nanotecnologia 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116

P

Perfil docente 1, 2, 4, 11

Precarização 157, 158, 159, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Produção de texto 140, 211, 212, 213, 215, 216, 217

Professor 2, 4, 5, 7, 10, 11, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 30, 31, 34, 38, 57, 58, 73, 81, 93, 102, 111, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 134, 136, 138, 143, 144, 152, 168, 171, 188, 189, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 256, 258, 259, 261, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 289, 306, 308, 312, 313, 317, 318, 319, 320, 336, 339, 347

Psicologia histórico-cultural 20, 36, 43

T

Tecnologia 1, 2, 3, 7, 10, 12, 27, 69, 106, 107, 111, 116, 135, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 222, 225, 229, 249, 261, 263, 334

Trabalho docente 5, 131, 157, 158, 159, 161, 164, 166, 167, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 198

 **Atena**
Editora

2 0 2 0